

# Nem todo herói

usa **CAPA!**

Para Eduardo e Melissa o serviço Família Acolhedora representa o verdadeiro significado do amor.



“Uma onda de amor se espalha quando as crianças chegam em casa” é a sensação da advogada Melissa, casada com o publicitário Eduardo quando perguntada se amigos e parentes colaboram na tarefa de acolher, cuidar, dar afeto pra uma criança que precisa de um lar temporário porque foi afastada da família por ordem judicial, que é a função da Família Acolhedora, serviço socioassistencial em que ela é parceira há três anos e desde então já acolheu três crianças: dois recém-nascidos e uma com dois anos. “Mais recebemos do que damos amor. Todos se sentem contaminados e envolvidos com o amor que estas crianças nos dão.”

Melissa e Eduardo conheceram o serviço através da filha de 14 anos do casal, cuja professora era uma Família Acolhedora que às vezes levava a criança que estava acolhendo pra escola e eles a viam lá. Posteriormente foram saber mais detalhes sobre a função e esbarraram no primeiro momento com o desafio do desacolhimento, quando a criança ou adolescente retorna para sua família de origem, extensa ou vai pra adoção. “Achei que não conseguiria 'sair viva' do momento do desacolhimento, então deixei suspensa nossa entrada para a Família Acolhedora”.



“Mais recebemos do que damos amor. Todos se sentem contaminados e envolvidos com o amor que estas crianças nos dão.”

Mas a ideia não saiu da cabeça e passado um tempo, a família resolveu fazer o curso de capacitação, passo importante pra concretização da adesão ao Serviço. Na capacitação eles descobriram o real sentido do acolhimento e a importância pra criança e resolveram prosseguir e se tornarem efetivamente parte do Família Acolhedora. “Entendemos que não era no nosso sofrimento ocasionado no momento do desacolhimento que teríamos que pensar ou nos preocupar e sim que tínhamos que pensar nas crianças que estavam precisando de um lar.”

Motivados pela necessidade destas crianças de terem um lar seguro, carinhoso e com amor, eles assumiram o compromisso, descobriram o verdadeiro significado do amor e seguem gratos por poderem ajudar. “Poder contribuir positivamente por uma vida tão inocente é muito bom! É uma sensação que não tem como descrever em palavras. Quando acolhemos uma criança descobrimos o verdadeiro significado do amor, ou seja, aquele amor sem sentimento de posse, sem esperar absolutamente nada em troca, o amor gratuito, puro e simples. Um dia eles vão embora da nossa casa e talvez nem se lembrem mais fisicamente da gente, mas temos certeza que levam dentro deles o sentimento de que são dignos de serem amados, respeitados e cuidados.”

Melissa lembra que há vários desafios em exercer o papel, principalmente de ordem prática, relacionados ao cuidado que uma criança requer, mas que assistir o desenvolvimento da criança compensa. “A necessidade delas de um lar é urgente, então não temos tempo de folga para preparar tudo. Às vezes em uma semana a casa precisa estar pronta para a chegada de um bebê, fora as madrugadas de choro, cólica, idas ao pediatra, reação das vacinas.... Mas estes desafios práticos são apenas detalhes que a gente vai resolvendo diariamente. Assistir o desenvolvimento das crianças compensa qualquer noite mal dormida.”, completa Melissa.

## Você também pode transformar vidas!

Seja uma família **ACOLHEDORA!**

**19.3422-0621**



REALIZAÇÃO:



APOIO:



Campanha desenvolvida por:  
Fernando Galvão | Izaias Ferraz | Rodrigo Passarin

PATROCÍNIO:

